

Cardoso anunciará medidas só em outubro

São Paulo — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem pela manhã ao chegar a São Paulo que cancelou o pronunciamento que iria fazer à Nação no próximo dia 14 para evitar especulações. "Cada vez que digo que vou falar ao País, o pessoal treme nas bases. Estão com medo não sei de que. O povo não tem este medo pois sabe que não vou enganar ninguém". Em vez disso, ele informou que dará uma entrevista coletiva na próxima terça-feira. "Inventaram que eu iria anunciar medidas econômicas, aí o PMDB ficou nervoso. O problema do PMDB não é a questão econômi-

ca. O partido tem lá suas aflições, até eleitorais. Eu respeito. Eles estão com medo da minha candidatura, mas minha intenção é resolver os problemas do País", disse o ministro.

O ministro da Fazenda disse que somente em meados de outubro a equipe econômica terá condições de mostrar alguns novos passos do programa de estabilização da economia.

Ele garantiu que não está pensando em candidatura e que o PMDB sabe de tudo o que está sendo feito na economia do País. "Estive com a bancada do PMDB durante cinco horas na semana

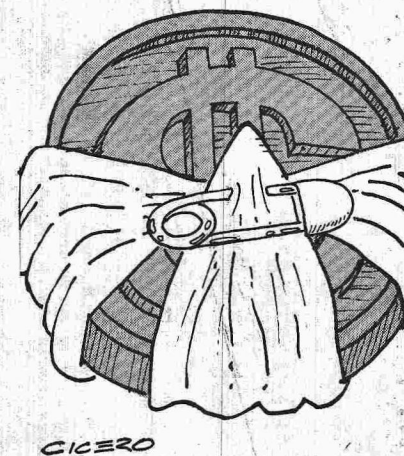
passada. Respondi tudo o que me perguntaram". O ministro afirmou que o afastamento do PMDB não está relacionado somente à questão econômica. "O PMDB rompeu com o Governo, ou melhor, alguns setores fizeram isso, por outras razões. Eu não gosto que usem de suas aflições eleitorais para atrapalhar o Brasil", disse Fernando Henrique. "Nós precisamos de união, principalmente com o próprio PMDB, não comigo, mas com o País".

Cardoso aproveitou para desmentir a informação de que haveria a intenção de se criar uma nova moeda, como forma de de-

sindexar a economia para conter a inflação. "Não existe isso. Um membro da equipe há uns dois anos escreveu um artigo sobre isso e já inventaram que vamos criar uma nova moeda", disse o ministro da Fazenda.

Sobre o recorde da inflação medida pelo Dieese, que bateu em agosto 35,05 por cento — o maior índice desde março de 1990 — Fernando Henrique afirmou que viu como todos os brasileiros, com muita preocupação. "Mas não adianta querer dar um salto de uma hora para outra porque isso só acaba em uma coisa: hiperinflação. E nos vamos evitar isso".

Privatização — Cardoso informou que amanhã o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Pêrsio Arida, fará um pronunciamento à Nação, para falar das novas medidas de privatização, que devem incluir a existência de uma pré-consulta aos órgãos de defesa da concorrência pelos grupos interessados em adquirir as empresas estatais. A medida, discutida esta semana entre as autoridades governamentais, visa evitar a concentração do mercado em monopólios oligopolizados e a prática de cartéis.



CICERO

Itamar nega nova moeda

O presidente Itamar Franco negou ontem que o Governo esteja estudando a criação de uma nova moeda. "Isso é uma loucura, não tem nada disso", afirmou. O diretor da área externa do Banco Central, Gustavo Franco, também desmentiu boatos de que a equipe econômica esteja pensando na criação de uma moeda que dê início ao processo de desindexação da economia. "A grande moeda nesse País é a da credibilidade", desconversou.

As idéias sobre a possibilidade de uma nova moeda têm sido atribuídas ao economista André Lara Resende, o atual negociador oficial da dívida externa brasileira. A moeda, segundo esses boatos, substituiria a gama de indexadores de preços existentes na economia. O Governo garantiria a livre troca dessa moeda pelo cruzeiro real. Para dar credibilidade ao novo padrão monetário, o Governo avançaria com as medidas de ajuste fiscal, de forma a sinalizar para a sociedade que a nova moeda não seria emitida para financiar os gastos públicos.

Na Argentina, a moeda forte adotada pelo governo foi o dólar americano, no processo de desindexação que ficou conhecido por dolarização. Lá, o cidadão argentino pode se dirigir ao Banco Central e trocar um peso por um dólar — a conversação garante a credibilidade do programa. Tanto o idealizador da idéia — o ministro da economia da Argentina, Domingos Cavallo — quanto o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já disseram que, no Brasil, a conversibilidade pelo dólar não poderia ser feita por razões técnicas.

A desindexação à economia vem sendo estudada pelo governo Itamar Franco desde a gestão do

partir daquele momento que os brasileiros passaram a conviver com conceitos como os das âncoras cambial e monetária.

Ajuste é arma contra inflação

Depois de Márcio Marques Moreira, ainda no governo Collor, Gustavo Krause e Paulo Haddad (Eliseu Resende evitou o tema), é a vez do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, assentado na mesma cadeira, defender o ajuste fiscal como condição essencial para um combate efetivo à inflação.

O Ministério da Fazenda quer atingir um objetivo básico com a reforma fiscal que será embutida na revisão constitucional: equilibrar as contas públicas. Para isso é essencial simplificar o sistema tributário e redistribuir encargos (gastos com educação e saúde por exemplo) entre União, estados e municípios.

O assessor especial do ministro da Fazenda, Edmar Bacha, coordena os estudos com esses objetivos. Ele explica que a Constituição de 1988 provocou perdas de receitas próximas a 20 por cento para a União. Ela extinguiu vários impostos de cobrança federal e os incluiu na base de incidência do ICMS (estadual).

Além disso, elevou o volume de transferência do Governo Federal para estados e municípios. Eles, em 1988 tinham participação de 53 por cento nas rendas públicas e este ano têm 63 por cento. O quadro agravou-se na medida em que não foram transferidos encargos da União para estados e municípios, que tiveram suas receitas aumentadas.

Político — Bacha vinha argumentando, mesmo antes de ser membro da equipe governamental, que a inflação é problema político a ser resolvido a partir do equilíbrio de receitas e despesas de União, estados e municípios. Essa equação passa, necessariamente, pelo Congresso Nacional.

O economista critica o sistema atual, pois ele necessita de inflação elevada para corrigir as receitas, corroer as despesas e, assim, ter equilíbrio mínimo.

Economia Brasil
077
Reportagem 0065

Economia Brasil
077
Reportagem 0066

Economia Brasil
077
Reportagem 0067